

**Maíra Rodrigues de Albuquerque Chavenco**

**Adequação Curricular na Educação Infantil: Um olhar inclusivo**

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Centro de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão  
Curso de Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual  
São Paulo  
2014**

**Maíra Rodrigues de Albuquerque Chavenco**

**Adequação Curricular na Educação Infantil: Um olhar inclusivo**

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Centro de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão  
Curso de Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual  
São Paulo  
2014**

**Maíra Rodrigues de Albuquerque Chavenco**

**Adequação Curricular na Educação Infantil: Um olhar inclusivo**

Monografia apresentada à Pós Graduação Lato Senu em Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual como requisito para obtenção do título de especialização, sob orientação da Profa. Doutora Darcy Raiça.

**São Paulo  
2014**

## **AGRADECIMENTO**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pelo Dom da Vida e aos meus pais, Marnise e Agenor, pelo amor incondicional sempre me apoiaram e confiaram em minhas escolhas.

Ao meu irmão Maurício, pelos incentivos.

As professoras Doutoradas do Curso de Educação Inclusiva que ajudaram no meu crescimento não só acadêmico como pessoal durante estes dois anos de muito estudo, pesquisa e contribuíram em mais uma etapa dos meus estudos.

As educadoras e psicólogas que estudaram comigo durante o curso de especialização, podemos juntas compartilhar lindas experiências.

*“A horizontalidade  
Da minha vida  
Bifurca-se  
Na procura de novos caminhos  
Caminhos que eu busco  
No espaço infinito da minha consciência  
Na busca de mim mesmo.”  
Raimundo Rodrigues*

## **RESUMO**

O presente trabalho contém uma pesquisa qualitativa e responde à seguinte questão:

Como afeiçoar o currículo pedagógico para a proposta de inclusão na educação infantil?

O alicerce para uma organização curricular na educação infantil não deve se pontuar somente nos conteúdos escolares, outras características precisam ser ressaltadas, destaca-se o cotidiano escolar das crianças e as relações de aprendizagem estabelecidas a partir da organização ao acesso do currículo escolar.

O objetivo deste trabalho é investigar as especificidades do Currículo Pedagógico e como a criança com deficiência pode ter benefícios ao seu acesso.

A partir desta questão foi observada a experiência vivida de uma professora de apoio, a qual, atua com crianças da educação infantil que apresentam necessidades educacionais especiais e a partir desta experiência foram feitas articulações entre teoria e prática pedagógica.

A gestão escolar em conjunto com os docentes desenvolvem adaptações curriculares significativas para as crianças visando estratégias de planejamentos para responder às necessidades de cada aluno. Podemos definir que as adaptações curriculares são concernentes às alterações de conteúdo, estratégias ou de metodologia e que o acesso ao currículo refere-se a recursos tais como adaptações do espaço físico, materiais, mobiliário, equipamentos e sistemas de comunicação alternativos.

**Palavras Chaves:** Educação Infantil, Inclusão, adaptação curricular

## **ABSTRACT**

This present work contains a qualitative research and responds the following question:  
How attached the pedagogical curriculum for the proposed inclusion in early childhood education?

The Foundation for a curriculum organization in early childhood education must not score only in school content, other characteristics need to be highlighted, including children's

Daily school and the learning relationships established from the organization to the curriculum access.

The objective of this study is investigate the specifics of Educational Curriculum and how the child with special needs can have access to their benefits.

From this question was observed the experience of a support teacher, and from this experience were made linkages between educational theory and practice.

The school management, associate with teachers, develop a meaningful curriculum adaptation for the children, targeting planning strategies to attend the needs for each student, we can define that the curricular adaptations are concerned with changing content, strategies or methodology, and the access to curriculum refers to resources such as adjustments to the physical space, materials, furniture, equipment and alternative communication systems.

**Keywords:** childhood education, inclusion and curriculum adaptation

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>09</b>
<b>Capítulo 1 – Percurso Histórico da Educação Infantil .....</b>	<b>12</b>
1.1 Concepção de Infância .....	12
1.2 Educação Infantil no Brasil .....	15
<b>Capítulo 2 – O que Constitui um currículo escolar? .....</b>	<b>18</b>
2.1 Conceito de Currículo .....	18
2.2 Modelos de Desenvolvimento Curricular.....	20
2.3 Currículo na Educação Infantil .....	24
<b>Capítulo 3 - A Criança com Deficiência e o acesso ao Currículo .....</b>	<b>28</b>
3.1 Flexibilidade Curricular .....	28
3.2 A Lei em Vigor .....	31
<b>Capítulo 4 - Relato de Experiência .....</b>	<b>34</b>
4.1 Mapeamento Institucional .....	34
<b>Considerações finais.....</b>	<b>44</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>46</b>

## **Introdução**

O interesse pela questão abordada no presente projeto surgiu a partir de uma vivência em um centro de educação infantil, onde havia uma criança com paralisia cerebral em que todas as atividades que este participava eram adaptadas.

Em uma das conversas que obtive com a professora relatando a sua experiência referente ao seu aluno, a mesma mencionou que ao executar o seu planejamento pedagógico precisava readequar a sua proposta para que o seu aluno pudesse participar junto com os demais.

A partir deste momento iniciei a minha reflexão de como a criança com deficiência pudesse ter acesso ao currículo, já que na elaboração de seus projetos havia uma movimentação para readaptar as suas atividades pedagógicas.

Este ajustamento pedagógico englobava as atividades lúdicas, tempo, espaço, ou seja, tudo que era pensado para as crianças executarem. A professora precisava pensar e planejar uma nova ação sob o seu aluno com deficiência. Algumas vezes este movimento era da instituição toda quando havia algum evento pedagógico.

Considerando todas estas questões surgiu a inquietação de como adequar o currículo pedagógico com a finalidade de possibilitar o desenvolvimento global da criança com deficiência considerando todas as suas peculiaridades.

As flexibilizações e/ou adequações da prática pedagógica deverão estar a serviço de uma única premissa: diferenciar os meios para igualar os direitos, principalmente o direito à participação, ao convívio.

O currículo deve ser adaptado ou personalizado se o professor, junto à equipe pedagógica da escola, reconhecer a necessidade de o aluno contar com intervenções que se diferenciam de forma significativa das aplicadas ao resto da classe. Todos os alunos precisam aprender e construir procedimentos e posturas condizentes com a condição de estudantes.

O currículo serve como um guia para o educador e para o educando na transformação da cultura e do saber, para que possa estabelecer uma relação entre a herança cultural e o viver presente e futuro, deverá expressar e definir quais os objetivos a serem alcançados a longo, médio e curto prazo, sempre em relação do desenvolvimento do indivíduo como pessoa humana.

Imprime uma identidade à escola e aos que dela participam. Permite, ainda, perceber que o conhecimento trabalhado no ambiente escolar extrapola os limites de seus muros.

Contudo, discutir o currículo é debater uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano. Um debate que não se reduz a uma visão tradicional de mudanças de conteúdo, dos currículos escolares. Não tem sentido, renovações de conteúdo sem mudanças de procedimentos e tão pouco uma fixação em processos educativos sem conteúdo de cultura.

O objetivo deste trabalho é investigar as particularidades do Currículo Pedagógico e como a criança com deficiência pode ter benefícios ao seu acesso.

As adaptações curriculares, de planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação, no currículo como um todo, ou em aspectos dele, são para acomodar os alunos com necessidades especiais. Tornar real as adaptações curriculares é o caminho para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos. Identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas as suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos, que dê conta dessas especificidades.

Esta Pesquisa abordará um estudo qualitativo que tem a finalidade de desenvolver o seguinte tema: Como afeiçoar o currículo pedagógico para a proposta de inclusão na educação infantil?

A metodologia que utilizarei na minha pesquisa é a revisão bibliográfica, farei um levantamento sobre as características e tipos de currículos existentes na educação infantil e como a educação inclusiva é abordado dentro do currículo escolar e verificar como este tema procede na prática do professor.

Farei um levantamento do assunto que irei estudar e verificar como este tema procede na prática do professor, a forma que desenvolverei a pesquisa está de acordo com o meu principal objetivo.

A coleta de dados será através da experiência vivida, através da observação da realidade, buscando compreender a partir da revisão bibliográfica.

A observação ocorrerá em uma Unidade de Desenvolvimento Social, com a experiência vivida de uma educadora em uma sala de aula com crianças de 3/4 anos de idade.

## **Capítulo 1 – Percurso histórico da educação Infantil**

### ***1.1 Concepção de Infância***

A concepção de infância hoje diferencia-se de alguns séculos atrás. A oposição em relação ao conceito de infância no decorrer dos tempos, a sociedade sempre viu a criança como um ser particular, e por muito tempo a tratou como um “adulto em miniaturas”.

O conceito de infância não significa o mesmo que afeto pelas crianças, corresponde à consciência da peculiaridade infantil, que distingue essencialmente a criança do adulto.

A particularidade é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, que a diferencia do adulto.

Com base em Ariés, a infância era o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade. Até o século XVII a sociedade não dava muita importância às crianças, devido às más condições sanitárias, mortalidade infantil avançava, por isto a criança era vista como um ser ao qual não podia apegar.

Neste contexto as crianças eram vistas, como adultos, desempenhavam tarefas, se vestiam e se portavam socialmente como tais. O brincar era algo que eles desconheciam, as viviam e participavam de um mundo adulto.

A partir do século XVII foi uma referência na descoberta do sentimento de infância, pois as reformas religiosas católicas e protestantes contribuíram para a construção de um sentimento de infância.

A afetividade ganhou mais importância no âmbito familiar era demonstrada por meio da valorização que a educação passou a ter.

Neste momento o sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias:

- Considera a criança ingênua e pura e recebe atenção dos adultos.
- Se contrapõe a 1, tornando a criança imperfeito e incompleto, que necessita de “moralização” e da educação feita pelo adulto.

O sentimento de infância surge no século XVI e XVII, onde as instituições tinham o papel de zelar pela educação das crianças, a partir daí a família torna-se responsável por esta função.

A compreensão que se tem de criança é universal, cada criança é única, preservando a sua particularidade mantendo sua autenticidade.

“A ideia de criança está coberta por ideologias que dão vazão a dois níveis de relação, criança com o adulto, criança com a sociedade. Descrevendo esses níveis pode-se dizer que o adulto toma a criança como um ser frágil e que ainda não está completo, sendo assim a criança é um ser inacabado, essas características são tiradas da natureza infantil, assim as crianças são tidas como dependentes dos adultos e o adulto torna-se uma autoridade diante deste tendo então a detenção da razão.” (DYVA, [www.professoradyva.blogspot.com.br/2011/09/artigoconcepcao-de-infancia-e-de-sociedade.html](http://www.professoradyva.blogspot.com.br/2011/09/artigoconcepcao-de-infancia-e-de-sociedade.html)).

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar importante para a família e para a sociedade, inicia o pensamento referente a criança como um ser que necessita de tempo, espaço e cuidados diferenciados.

Como decorrência, surgem as primeiras instituições voltadas ao atendimento para as crianças, zelando para o cuidado. As primeiras instituições de “Educação Infantil” surgiram na primeira metade do século XIX em vários países da Europa, e no Brasil, a partir da década de 1870.

Ao longo do século XX, a educação infantil foi tomando os espaços e evoluiu de diferentes formas, sob a influência de diferentes pedagogos, a começar com a criação dos jardins de infância.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.  
(LDB 9394/96, art. 29)

Como se vê neste artigo da lei, cabe à escola complementar a ação da família no desenvolvimento da criança na sua globalidade, potencializando o desenvolvimento integral da criança. Desta forma à Educação Infantil cabe um entendimento acerca de propostas pedagógicas consistentes no sentido de fomentar a transformação dos conhecimentos intuitivos em científicos, capazes de promover um trabalho para que as crianças desenvolvam atividades de caráter interativo; capaz também de produzir discussões acerca de seu desenvolvimento intelectual no sentido de ampliar sua experiência sensorial e reflexiva sobre o mundo físico e social, considerando as marcas de suas origens culturais bem como seus conhecimentos prévios, estabelecendo-se aí, processos de subjetivação, de constituição ativa de sujeitos desde a mais tenra idade.

Precisa-se, desta maneira, ter o conhecimento do que é necessário ser desenvolvido com a criança, respeitando suas necessidades caracterizadas pelo desenvolvimento intelectual, físico, emocional, para não incorrerem em equívocos de propostas errôneas e desrespeitosas com relação à infância e à criança. Entendemos que o importante na infância e o que deve ser priorizado na educação infantil são as interações: das crianças com os coetâneos e com os demais sujeitos, gerando experiências de diversas ordens na relação com os mundos físicos, sociais, emocionais que são produzidos em diferentes realidades sócio educativas

## ***1.2 Educação Infantil no Brasil***

Em meados de 1970, com o aumento das fábricas, surgiram os movimentos realizados por mulheres lutando para haver uma instituição que desse assistência para as crianças visando apenas o cuidar.

Barbosa afirma,

“No Brasil, a partir da década de 70, a educação de crianças de 0 a 6 anos adquiriu um novo estatuto no campo das políticas e das teorias educacionais. Finalmente, a história luta por creches e pré-escolas, engendrada por diferentes movimentos sociais, tomou grandes proporções, e os governos principalmente aqueles que se instalaram pós abertura política realizaram investimentos para ampliação do direito à educação das crianças dessa faixa etária.” (2006, p.15)

O atendimento das crianças de 0 a 6 anos em instituições especializadas tem origem com as mudanças sociais e econômicas, causadas pelas revoluções industriais no mundo todo.

Durante muito tempo, a criança esteve sob a responsabilidade da família, era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das culturas e construía as normas da sua cultura.

“Até 1920, as instituições tinham um caráter exclusivamente filantrópico e caracterizado por seu difícil acesso oriundo do período colonial de imperialista da história do Brasil.

A partir desta data, deu início a uma nova configuração na década de 1920, passava-se a defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais.

Na década de 1930, o Estado assumiu o papel de buscar incentivo (financiamento) de órgãos privados, que viriam a colaborar com a proteção de infância.

Nesta década passou-se a preocupar-se com a educação física e higiene das crianças como fator de desenvolvimento das mesmas, tendo como principal objetivo o combate à mortalidade infantil. Nesta época iniciou-se a organização de creches, jardins de infância e pré-escolas de maneira desordenada e sempre uma perspectiva emergencial, como se os problemas infantis criados pela sociedade, pudessem ser resolvidos por essas instituições.

Em 1940 surgiu o Departamento Nacional da Criança, com o objetivo de ordenar atividades dirigidas à infância, maternidade e adolescência sendo administrado pelo Ministério da Saúde.

Na década de 1960, o Departamento Nacional da Criança teve um enfraquecimento e acabou transferindo algumas de suas responsabilidades para outros setores prevalecendo o caráter médico-assistencialista enfocando suas ações em reduzir a mortalidade materna infantil.” (ROSILENE, <http://rosilene-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2009/03/educacao-infantil-como-um-todo.html>).

O Brasil avançou significativamente em relação à legislação que diz respeito ao direito da criança à educação de qualidade, porém ainda deixa muito a desejar, pois há um grande descompasso entre o discurso e a realidade.

Na década de 1970 a Educação Infantil surgiu com um caráter de assistência à saúde e preservação de vida, não se relacionando com o fator educacional. O primeiro período, datado do fim dos anos 1970 e início dos 1980, foi caracterizado pela influência do Unicef e da Unesco na educação infantil brasileira, organismos estes que difundiram nos países subdesenvolvidos a ideia de uma “educação pré-escolar compensatória de carências de populações pobres e apoiadas em recursos da comunidade visando despender poucas verbas do Estado para sua expansão.

Barbosa (2006) A constituição Federal de 1988 representou um avanço no que se refere aos direitos da infância. Ela considera as crianças e os jovens como sujeitos de direitos e proclama a necessidade da oferta de atendimento em educação infantil.

“A constituição Federal de 1988 reconheceu a educação de crianças de 0 a 6 anos em creches, pré-escolas e instituições similares, como os CEIS e as EMEIS da rede de ensino paulistana, como direito do cidadão e dever do Estado.

Tal Concepção também aparece no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), criando oportunidades para os educadores que trabalham na área discutirem as funções dessas instituições e suas formas de trabalho pedagógico.” (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO,2006, p.17)

O importante na efetivação dessa identidade institucional é que a creche seja um espaço de educação de qualidade, permitindo vivências e experiências educativas, comprometida com os direitos fundamentais da criança e garantindo a promoção da cidadania

O compromisso com uma educação infantil cidadã implica a organização de uma rotina que permita às crianças o riso, a alegria, a criatividade, a autonomia, o prazer, o lúdico, a descoberta, enfim, o direito de ser criança.

## Capítulo 2- O que Constituí um Currículo Escolar?

### 2.1 – Conceito de Currículo

Segundo Henriques,

“O currículo é produzido pela experiência”. Experiência essa, que abrange a vivência imediata de situações individuais e/ou coletivas e a sua elaboração investigativa. A experiência se realiza quando

na vivência nos apropriamos de dispositivos de observação, análise, registro, reflexão, crítica e interpretação do que está sendo vivenciado.

O currículo escolar seria a vivência de experiência sistematicamente planejada, visando o ensino e a aprendizagem de elementos culturais selecionados e institucionalmente tidos como relevantes para que as pessoas se tornem algo que essas experiências planejadas objetivam. Sendo “assim, a escola tem uma vida, uma cultura, uma identidade e oferece condições para certas experiências.”

(Henriques,<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf>)

Podemos assim dizer, que a partir disto, o currículo não deve se limitar à estruturação das matérias de ensino como algo delimitado, devemos ir bem mais além, aproveitando todas as experiências, as atividades, toda a ação do educando, com o fim de alcançar os objetivos educacionais. Tudo o que promover e ativar o processo educativo deve constituir o currículo escolar.

O currículo são todos os esforços direcionados para dinamizar a ação educativa, num ambiente educativo. Esses esforços correspondem a todas as tentativas da sociedade, da família, da escola e dos alunos para desencadear o desenvolvimento total e pleno da pessoa humana.

São as disciplinas, os conhecimentos, os conteúdos, as experiências, os fatos sociais, políticos, religiosos, econômicos, tradições, valores que, planejados e sistematizados, o grupo social educacional estrutura para promover a educação.

Ele serve como um guia para o educador e para o educando na transformação da cultura e do saber, para que possa estabelecer uma relação entre a herança cultural e o viver presente e futuro, deverá expressar e definir quais os objetivos a serem alcançados a longo, médio e curto prazo, sempre em relação do desenvolvimento do indivíduo como pessoa humana.

Pode evidenciar todas as oportunidades de integração e correlação dos conhecimentos, para que o educando possa promover a aplicação do aprendizado na vida prática.

O termo currículo é encontrado em registros do século XVII, sempre relacionado a um projeto de controle do ensino e da aprendizagem, ou seja, da atividade prática da escola. Desde os seus primórdios, currículo envolvia uma associação entre o conceito de ordem e método, caracterizando-se como um instrumento facilitador da administração escolar.

Os estudos curriculares representam um artefato para o movimento de observação, reflexão e intervenção na dinâmica escolar. O currículo escolar compõe-se no conflitante campo dos debates que intencionam compreender os diversos “fazer” e “pensar” que repercutem no interior da escola.

O professor não deve trabalhar com a ideia de currículo como sinônimo de um conjunto de conhecimentos determinados a priori que se enquadra em disciplinas cientificamente predefinidas e delimitadoras de tudo que será ou não vivido pelos estudantes, num dado espaço de tempo.

Na verdade o currículo imprime uma identidade à escola e aos que dela participam. Permite, ainda, perceber que o conhecimento trabalhado no ambiente escolar extrapola os limites de seus muros.

Contudo, discutir o currículo é debater uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano. Um debate que não se reduz a uma visão tradicional de mudanças de conteúdo, dos currículos escolares. Não tem sentido, renovações de conteúdo sem mudanças de procedimentos e tão pouco uma fixação em processos educativos sem conteúdo de cultura.

## ***2.2 Modelos de desenvolvimento curricular***

Menegolla (1998) afirma que para a elaboração de um currículo precisa-se primeiramente estudar a realidade social, política e religiosa da comunidade envolvida.

O currículo deve representar um conjunto de conhecimentos significativos para a vida presente do aluno, que ajude-o a desenvolver suas habilidades.

Os professores ficam confusos com a falta de orientação sobre o que e como ensinar no meio no meio de tantas possibilidades pedagógicas ao longo de cada ano letivo. Então, o que ensinar para as crianças? Muitos acreditam que o currículo seja apenas matérias ou algo restrito para a sala de aula.

Para Menegolla (1998) o currículo refere-se as situações cotidianas que o aluno vive, dentro e fora do ambiente escolar. Portanto, o currículo não se destina a queixas e problemas dentro da escola e também não surge dentro do ambiente escolar. O currículo nasce fora dos muros da escola e ultrapassa pelos seus muros e ajuda na construção da vida daquele indivíduo, passado, presente e uma perspectiva do futuro.

A base racional proposta para o autor centra-se em quatro questões fundamentais que, uma vez respondidas, permitem a elaboração de qualquer currículo ou plano de ensino:

- Que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir?
- Que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos?
  - Como organizar eficientemente essas experiências educacionais?
  - Como podemos ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados?

Coll (1996) O currículo é um instrumento que deve levar em conta as diversas possibilidades de aprendizagem não só no que concerne à seleção de metas e conteúdo, mas também na maneira de planejar as atividades.

A escola deve, por meio do currículo auxiliar a criança a refletir sobre sua cultura e a partir desta reflexão, interpretá-las para a sua vida. E dentro deste contexto Menegolla cita os elementos para o planejamento curricular.

- 1 Estudo e análise dos objetivos amplos da educação: definição dos objetivos, a nível da escola; definição dos objetivos das disciplinas e dos seus conteúdos.
- 2 Seleção e organização das disciplinas e conteúdo mais significativos para atingir os objetivos.
- 3 Seleção dos melhores procedimentos e técnicas de ensino que mais facilmente favorecem a consecução dos objetivos
- 4 Seleção dos recursos materiais e humanos que mais favorecem e auxiliam o professor e o aluno na efetivação do ensino e da aprendizagem
- 5 Definição e organização de um processo de avaliação, relacionado e adequado aos objetivos propostos no plano curricular.

Todos esses elementos estruturados, tendo como meta o alcance dos objetivos, constituem as partes integrantes de um plano curricular. Devem estar intimamente relacionadas entre si. Contudo, sempre numa dependência lógica e hierárquica com os objetivos: por isso, eles são os determinantes dos outros elementos, que formam e estruturam o plano curricular. (MENEGOLLA, p. 55, 1998)

A escola precisa, assim, acolher, criticar e colocar em contato diferentes saberes, diferentes manifestações culturais. A contemporaneidade requer culturas que se misturem e ressoem mutuamente, indagações sobre currículo que convivam e se modifiquem.

O currículo constitui fatores que mais influência na qualidade do ensino e por isto deve estar sempre sendo revisto.

Segundo Carvalho,

Observa-se, entretanto, que a produção de um currículo escolar que considere e incentive a alteridade, ao contrário do que a retórica fácil para induzir, implica um complexo processo de reestruturação de cultura e da organização da escola em toda a suas dimensões. Envolve, portanto, um complexo processo de produção de diferentes relações pedagógicas e sociopolítica no âmbito do currículo concebido e praticado. (p.110,2008)

No âmbito do currículo concebido, temos o currículo formal. No Brasil, o currículo formal concretiza-se nos parâmetros curriculares Nacionais e em documentos que expressam projetos curriculares políticos-pedagógicos ou propostas curriculares em nível regional (planos/propostas estaduais ou municipais) e em nível local da escola.

No âmbito do currículo vivido é que efetivamente se manifesta, ou não, a concretização do concebido.

“As teorias curriculares diferenciam-se pela importância que atribuem a conceitos como aprendizagem, conhecimento, dimensão humana, cultura ou sociedade.

- ***Teorias Curriculares-não críticas:*** Tem uma visão de pedagogia tradicional e tecnicista do currículo onde este deve ser neutro e seu foco está voltado em ter uma escola que funcione como uma fábrica, os alunos são encarados como produtos de fábrica a escola transmite conhecimentos acumulados. O professor é o centro desse processo deve ser respeitado com regras e disciplina rígida. Assim o aluno é um ser submisso preso ao aprender e fazer.
- ***Teoria Curricular Crítica:*** As primeiras críticas a pedagogia tradicional surge em meados dos anos 60 com os movimentos sociais e culturais que questiona a desigualdade que foi provocada no sistema de ensino. Aqui o professor é o dominador desse processo pedagógico (que propõe uma interação entre conteúdo e uma realidade concreta, visando à transformação da sociedade) e é um mediador para a construção do saber do aluno.

- **Teoria Curricular Pós Crítica:** Surge no século XXI direcionando suas bases para um currículo no qual se vincula conhecimento, identidade e poder com temas como gênero, raça, etnia, sexualidade, subjetividade, multiculturalismo, entre outros. O currículo aqui é uma linguagem de significados, imagens, falas que revelam histórias esquecidas, vozes silenciadas, códigos distintos.
- **Currículo Formal, Oficial, Prescrito, Explícito:** É tudo aquilo que é imposto pelo sistema de ensino, como as LDB, PCN, Proposta pedagógicas.” (FERNANDA, <http://vivendodepedagogia.blogspot.com.br/2011/05/o-que-e-currículo-teorias-curriculares.html>)

Planejamento curricular é o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. Para que este processo atinja os seus propósitos, é necessário, principalmente planejar toda a ação escolar, que será estruturada através dos planejamentos curriculares.

O currículo serve como um guia para os professores e para os alunos que determina os objetivos da escola relacionados com as disciplinas e conteúdos e suas experiências vividas.

- **Currículo Real, em Ação:** aquele que realmente acontece no ambiente de sala de aula, no exercício do dia-a-dia da maneira como os profissionais da educação enfrentam as dificuldades materiais dentro da sala de aula. Podemos dizer que a partir dos elementos do currículo real que o professor vai criar um perfil para cada aluno, levando sua experiência e com base no currículo que o professor faz acontecer e alcançar seus objetivos dentro de sala de aula.
- **Currículo Oculto, Nulo:** São atitudes e valores transmitidos pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar. Sendo que fazem parte do currículo oculto, relações e hierarquia, rituais, práticas regras e procedimentos, modos de organizar o espaço e o tempo na escola. Exemplo:
  - A maneira que a escola incentiva os alunos a chamarem seus professores
  - A maneira como arrumar as carteiras na sala de aula
- **Currículo Prescrito:** Podemos citar que currículo prescrito é um currículo igual para todos, elaborado para que o professor simplesmente pegue

pronto, execute como foi elaborado. Por exemplo: "O livro didático" E um currículo de igualdade, de prescrição elaboração que serve de apoio ao sistema de ensino, que chega até o professor através dos materiais escolares. (ANDRE, <http://novareflexaodocurriculoescolar.blogspot.com.br/2012/10/tipos-de-curriculos-escolares.html>).

A terminologia adaptação, pode ser interpretada como flexibilização, uma vez que pressupõe a existência de alterações e/ou modificações no processo educacional, essencialmente no âmbito curricular. Para isso o currículo escolar deve ser tomado como referência na identificação de possíveis alterações em função de necessidades especiais dos alunos. Em síntese, a unidade escolar deve adotar a mesma proposta curricular para todos os alunos, e, havendo necessidade, realizar adaptações, alterações. Cabe a equipe técnico-pedagógica, incluindo o professor da sala comum, realizar o mapeamento das particularidades educacionais da demanda educacional que necessita de ajustes.

### ***2.3 Currículo na Educação Infantil***

As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram elaboradas a partir de uma ampla escuta de educadores, movimentos sociais e pesquisadores que possuem suas preocupações e anseios em relação a educação infantil.

Eles destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto as crianças de 0 a 5 anos. Estes são desafiados a construir propostas pedagógicas que, no

cotidiano da educação infantil, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas.

O foco do trabalho institucional vai em direção da ampliação de conhecimentos e saberes de modo a promover igualdade de oportunidades educacionais às crianças de diferentes classes sociais e no compromisso de que a sociabilidade cotidianamente proporcionada às crianças lhes possibilite se perceber como sujeitos marcados pelas ideias de democracia e de justiça social, e se apropriar de atitudes de respeito às demais pessoas, lutando quanto a qualquer forma de exclusão social.

A organização do Referencial Curricular para a Educação Infantil possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças.

Nessa perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir na base de discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.

Este Documento contribui para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país.

Apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de crianças, de educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil e orienta a organização dos documentos de eixos que desenvolve a Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. Este trabalho favorece, prioritariamente, os processos de construção de Identidade e Autonomia das crianças.

Em relação ao Conhecimento de Mundo são trabalhados e orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetivos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

A meta do trabalho pedagógico nas instituições de Educação infantil é apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas.

Nesses planos são trabalhados os componentes fundamentais do plano curricular. Tais componentes são a filosofia educacional da escola, os objetivos, as disciplinas e os conteúdos.

Por sua vez os planos de ensino especificam os objetivos, os conteúdos, os recursos humanos e materiais, os procedimentos e o processo de avaliação.

Estes planos de ensino compreendem os planos de disciplinas, unidades de aulas e de outras atividades ou experiências de ensino.

É o instrumento que registra as decisões tomadas em termos de:

- O que fazer?
- Como fazer?
- Quando fazer?
- Como e quando avaliar para extinguir ou minimizar as necessidades/ problemas discriminados. (Menegolla, p.123 a 124,1998).

Dentro desta perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio: A Educação Inclusiva que é garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, III. A declaração da Salamanca em 1994 reafirmou o direito de todos à educação, independentemente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas deficientes também é parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada as necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59 têm também como finalidade de concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos”. Assume-se assim, o compromisso de uma educação

comprometida para a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável. A participação na Instituição da família, criança, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada é de suma importância.

Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, expressões culturais e sociais são condições necessárias para o desenvolvimento de valores éticos, dentro dos preceitos básicos pedagógicos

O ponto de partida para esta mudança é o projeto-político-pedagógico da escola, que permita a escola programar um sistema inclusivo de acordo com a sua realidade, sendo um instrumento definidor das relações da escola com a comunidade a quem vai entender contendo o que será feito, porque, para que, para quem e como será feito.

## **Capítulo 3 - A Criança com Deficiência e o acesso ao Currículo**

### ***3.1 Flexibilidade Curricular***

No sentido amplo, acessibilidade curricular compreende a possibilidade de participação do aluno nas atividades pedagógicas e apropriação dos conhecimentos e saberes escolares. Insere-se no conceito, a vivência das relações interpessoais entre alunos e membros da escola. O compartilhamento de valores, sentimentos, atitudes, ritos, conhecimentos e ações, nos tempos e espaços educativos. Enfim, inclusão no currículo, a ser construído para os estudantes e desenvolvido com todos eles.

Quanto ao significado para o aluno, acessibilidade curricular representa a única forma efetiva de empreender seu itinerário escolar com possibilidade de conduzi-lo ao alcance das metas e finalidades educativas. Implica ingresso na escola. E permanência, com bons resultados. Finalização da carreira acadêmica no nível pretendido, sem impeditivos forjados na discriminação e no preconceito. Contribui para a constituição da subjetividade do aluno, por meio da criação de espaços sociais interativos favoráveis às relações de alteridade no contexto escolar. Possibilita a emergência de sentimentos de auto-estima e valorização pessoal, bem como a oportunidade do aluno levar para casa experiências de êxito, conquistando reconhecimento e estímulo familiar.

A intervenção pedagógica numa perspectiva inclusiva deverá considerar que a diversidade está presente em sala de aula e que as diferentes formas de aprender enriquecem o processo educacional. Nela o professor-educador assume grande responsabilidade na superação de barreiras de atitudes discriminatórias em relação às diferenças dentro da escola.

Como ensinar ao aluno com deficiência junto com os demais é o grande nó e desafio da Educação Inclusiva, pois é neste aspecto que a inclusão deixa de ser uma filosofia, uma ideologia ou uma política, e se torna ação concreta em situações reais envolvendo indivíduos com dificuldades e necessidades específicas. Pois, pelo menos

em nosso país, a inclusão que se almeja ocorrerá em um contexto de uma escola deficitária e em muitos casos “falida” (as estatísticas de repetência, fracasso e evasão escolar mostram que o problema não atinge apenas os chamados alunos com necessidades especiais), um professor que não foi formado para lidar com a diversidade, e alunos com grandes dificuldades de aprendizagem devido a deficiências reais sensoriais, intelectuais, psicológicas e/ou motoras, sem contar as socioeconômicas e culturais.

A característica básica de um currículo inclusivo é a sua flexibilidade. Um currículo que atenda à diversidade deve ser passível de adaptações tanto de objetivos específicos, quanto de metodologias de ensino, mantendo, porém, a base comum. Em outras palavras, o currículo não pode ser tão "fechado" que não permita as novas experiências que o oxigenarão, nem tão fluido a ponto de deixar as experiências educativas acontecerem de maneira espontânea.

O aluno que estamos avaliando pode ter características de aprendizagem diferentes das quais o professor está acostumado a lidar, o que vai lhe requerer atenção especial, mas isto não significa que a sua estrutura mental e a qualidade da sua aprendizagem sejam necessariamente deficitárias, em relação aos outros alunos. Significa, sim, que temos que definir critérios claros e específicos para esta avaliação, e não que tenhamos que praticá-la de maneira paternalista.

Adaptações curriculares, então podem ser definidas como “respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e, dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais” (MEC/SEESP, 2000). As adaptações curriculares podem ser entendidas como estratégias das quais a escola como um todo devem fazer uso. Para efetivar a inclusão escolar do aluno com deficiência.

Por sua vez, as adaptações curriculares envolvem modificações a serem realizadas no currículo e, portanto, são de responsabilidade do professor. Tais adaptações têm o objetivo de garantir que o aluno com deficiência produtivamente do processo de ensino e aprendizagem, na sala comum da escola regular, com outros

alunos da mesma idade que ele. A implementação de tais estratégias deve ser partilhada com outros profissionais da escola

“A adequação do currículo corresponde ao conjunto das modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor quanto ao seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham facilitar os alunos com necessidades educacionais especiais a desenvolver o currículo escolar.

As seguintes medidas constituem **adequações de acesso ao currículo**:

- Criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua unidade escolar de atendimento;
- Propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- Favorecer a participação nas atividades escolares;
- Propiciar o mobiliário específico necessário;
- Fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
- Adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação). Adaptar materiais de uso comum em sala de aula;

**Sugestões que favorecem o acesso ao currículo:**

- Agrupar os alunos de uma maneira que facilite a realização de atividades em grupo e incentive a comunicação e as relações interpessoais;
- Propiciar ambientes com adequada luminosidade, sonoridade e movimentação;
- Encorajar, estimular e reforçar a comunicação, a participação, o sucesso, a iniciativa e o desempenho do aluno;
- Adaptar materiais escritos de uso comum: destacar alguns aspectos que necessitam ser apreendidos com cores, desenhos, traços; cobrir partes que podem desviar a atenção do aluno; incluir desenhos, gráficos que ajudem na compreensão; destacar imagens; modificar conteúdos de material escrito de modo a torná-lo mais acessível, compreensão etc.;

- Favorecer o processo comunicativo entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-adultos
- Despertar a motivação, a atenção e o interesse do aluno
- Providenciar softwares educativos específicos;
- Apoiar o uso dos materiais de ensino-aprendizagem de uso comum;
- Atuar para eliminar sentimentos de inferioridade, menos valia e fracasso. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, <http://portal.mec.gov.br/seesp/Arquivos/pdf/serie4.pdf>)

O Projeto Político Pedagógico da escola e o regimento escolar, deverão contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas e buscando a universalização do atendimento.

Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

### ***3.2 A Lei em Vigor***

Diante da Complexidade das questões referentes à inclusão de pessoas com deficiência e sua frequência no âmbito escolar, que surge-se as indagações e necessidades referentes as adaptações escolares.

Dentre as necessidades educacionais especiais que mais preocupam os docentes, sobretudo a maneira que poderemos desenvolver um trabalho pedagógico que possa trazer benefícios na vida cotidiana das crianças.

Historicamente escolarização era privilégio de um grupo. Com a democratização da escola, acesso foi universalizado mas grupos considerados fora dos padrões continuavam a ser excluídos.

Atendimento às pessoas com deficiência no Brasil teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854), atualmente Instituto Benjamin Constant, e o Instituto dos Surdos Mudos (1857), hoje Instituto Nacional da Educação dos Surdos.

No início do Século XX foi fundado o Instituto Pestalozzi (1926) e, em 1945 foi criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação, na Sociedade Pestalozzi e em 1954 foi fundada a primeira APAE.

A partir destas transformações educacionais que surgiram as leis para pôr em vigor e proteger estes cidadãos.

Pela Constituição Federal, 1988, Capítulo II, Seção I, art. 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da Sociedade”. Por isso, este artigo já valeria para os deficientes além disso, o artigo 208, inciso III, reassegura o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A escola não precisa esperar a lei para tomar alguma providência, a instituição possui poderes e deveres para desenvolver um trabalho com intencionalidade junto a sociedade em torno para realizar tal façanha.

A educação inclusiva só será alcançada quando todos estiverem preparados para receber estas crianças e também aqueles que propuserem a trabalhar respeitosamente com eles.

A escola questiona em diversos aspectos o como desenvolver um trabalho pedagógico inclusivo dentro do seu contexto social, isto reflete que gestores e docentes sente-se inseguros ao receber uma inclusão.

As escolas têm um certo receio quanto a inclusão, devido as suas peculiaridades e necessidades e nestas condições os profissionais das instituições se mobilizam para sanar estas questões educacionais. Eles não veem a inclusão como um processo natural.

Estas mobilizações precisam ter um objetivo e sentido pedagógico para as crianças que frequentam a escola, seja elas com deficiência ou não. Vejo que em reuniões de docentes verbalizam-se muito. O que fazer com a criança com necessidades educacionais especiais? Como agir em determinada situação? Que tipo de atividade irei desenvolver? Como trabalhar com as demais crianças sobre a criança com tal deficiência?

A partir destas questões que as adaptações curriculares entram dentro do processo educativo. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo.

A obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos. Nessas reflexões e discussões podemos e devemos recorrer aos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e Municipais.

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las, sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização.

No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença de cultura constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

## Capítulo 4 -Relato de Experiência

Este capítulo abordará a experiência vivida de uma professora de educação infantil que desenvolve um trabalho pedagógico juntamente com crianças que apresentam necessidades educacionais especiais e que durante a sua rotina pedagógica procura adaptar os conteúdos abordados em sala de aula.

Todos os nomes são fictícios para evitar a identificação que poderia ser constrangedora para o sujeito envolvido.

### *4.1 Mapeamento Institucional*

A entidade estudada é uma Unidade de Desenvolvimento Social localizada na cidade de São Paulo, possui parcerias e convênios com empresas e também ações voluntárias.

O trabalho social consiste em atender pessoas desde a infância, passando pela adolescência até chegar a terceira idade.

Este ambiente educativo atende por meio de programa socioeducativo, com atividades nas áreas: cultural, educacional, social, esportiva e recreativa.

A Instituição funciona em período integral e quando há necessidade aos Finais de Semana.

As famílias das crianças têm a opção de manter seus filhos neste ambiente em período integral ou parcial.

Dentro da rotina existem horários e dias da semana para a execução do planejamento dos docentes.

Quando a Professora Titular da sala se ausenta para elaborar o seu plano de aula, a professora de apoio a substitui com o seu plano pedagógico.

As Professoras de Apoio desenvolvem um trabalho com os seguintes campos de experiência: *Jogos Simbólicos, Música e Movimento*. Já a Professora Titular elabora atividades com os eixos norteadores, que são: *Linguagem oral e escrita; natureza e sociedade; Artes-Visuais, Linguagem Matemática; Identidade e Autonomia*.

Apesar da Professora de Apoio trabalhar apenas com 3 eixos, isso não significa que ela não possa englobar dentro do seu plano de ação algum campo de experiência que a professora titular trabalhe em sala.

Então como funciona o trabalho da professora de apoio?? As docentes que oferecem apoio pedagógico, possuem um cronograma referente a horários de atuação em sala e de suporte.

**Todos os Horários e Dias da Semana à baixo são fictícios.**

Existe uma escala para as professoras de apoio que regem da seguinte forma:

<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<i>Apoio período integral – Módulo 1 e 2</i>	<i>Cobrir plano da Sala ‘1’</i>	<i>Cobrir plano da sala ‘2’</i>	<i>Planejamento (manhã) Apoio salas 1 e 2</i>	<i>Apoio integral Módulo 1 e 2</i>

A professora de apoio oferece assistência pedagógica para duas turmas de faixa etária de 3 aos 4 anos de idade. Na sala “1” há 18 crianças e uma delas apresenta uma necessidade educacional especial, mas a escola não sabe de fato o que este garoto/a tem.

Já na sala ‘2’ há 20 crianças e duas inclusões. Uma criança apresenta uma deficiência no que se refere a parte motora, possui dificuldade de locomoção e equilíbrio. E a outra criança recebeu o laudo de autismo.

Dentro desta escala as professoras de apoio têm como referência os locais para desenvolverem o seu plano de ação pedagógico. As docentes ao entrarem em sala precisa levar em conta a idade das crianças e suas peculiaridades e o projeto que irá executar com determinada sala.

Estas docentes precisam ter pequenas ações de tentar algo em prol do aluno com deficiência. A postura para explorar cada atividade pensada e planejada para o grupo farão diferença no desenvolvimento das crianças.

O que realmente é levado em consideração é se estamos disponibilizando-nos a estes alunos que tanto precisam de profissionais, estudos, pesquisas e tentativas acerca de suas diferenças.

Muitas vezes, atividades mal executadas, ou a ausência do olhar do professor na hora certa, ou uma avaliação mal elaborada levam a criança a se frustrar.

É possível desencadear a transformação da experiência negativa em positiva, a construção da identidade e de uma nova forma de se relacionar com o conteúdo escolar. Algumas atividades auxiliam nesse desafio.

A professora de apoio antes de planejar suas atividades, observou o ambiente educacional, comportamento diário das crianças, obteve conhecimento sobre a missão e valores no que a instituição acredita e também levou em consideração as falas das professoras titulares que auxiliam.

Estes pontos foram fundamentais para iniciar o processo de pesquisa e planejamento dos conteúdos a serem abordados com as crianças.

Ao executar o seu plano de ação na sala '1' deparou com uma criança agitada, que necessitava do seu corpo em constante movimento, olhar longínquo, não esboçava qualquer palavra, somente balbucios e precisava de uma atenção constante.

Esta criança entendia a voz de comando dos funcionários da instituição mas ao ser contrariado apresentava sinal de agressividade e descontava a sua ira nos amiguinhos.

Na realização das atividades pedagógicas com este grupo, a professora de apoio formava uma roda com as crianças para explicar todo o procedimento e para que esta criança com necessidade educacional especial ficasse junto ao grupo, era preciso que este explorasse algum material na intenção de mantê-lo sentado na roda com os demais amiguinhos e também para que ele observasse a dinâmica do grupo. Algumas vezes esta criança se encontrava dentro da roda deitado movimentando a cabeça para o lado e para o outro.

Fez-se algumas experiências para que esta criança ficasse na roda sem manusear algum tipo de material mas não tivemos resultados. Nestas tais circunstâncias, foi observado que direcionamos as atividades para o grupo e em seguida sentamos com esta criança para darmos o encaminhamento de tal atividade.

No histórico de vida desta criança foi notado a falta de estímulo por parte da família e também o desinteresse de seguir as orientações feita pela gestão escolar. Os pequenos avanços foram de acordo com o que a instituição proporcionou a esta criança.

A professora de apoio precisou replanejar suas ações pedagógicas em sala de aula por conta desta criança. Depois de inúmeras tentativas de trabalhar com aquela criança percebeu-se que não significava uma crise mas um desafio. E pensando que ser tratado corretamente, este pode ser um desafio positivo, e todos os envolvidos serão beneficiados.

Por conta destes momentos foi pensado as adaptações de ambiente e atividades voltadas para a criança com necessidade educacional especial.

Embora essa criança necessite de trabalho extra até que todos tenham uma rotina confortável será preciso obter primeiramente de esforço cooperativo, junto com os professores, e família ou até mesmo com o próprio grupo de crianças.

Este comportamento exige flexibilidade de ambas as partes. Para iniciar as devidas adaptações foi preciso tornar o ambiente acessível, ou seja, um ambiente que traga conforto e acolhedor com diversos cantos de materiais para que a criança possa explorar da maneira que lhe convém e partir dos sinais que ela demonstra em relação ao que lhe foi oferecido que entramos com a intencionalidade pedagógica.

As situações são promovidas de uma forma que haja interações efetivas e divertidas que incluam o grupo.

Nesta variedade dos cantinhos lúdicos a professora titular juntamente com a professora apoio notaram que esta criança com necessidade educacional apresentava um gosto por jogos de encaixe.

Devido os interesses da criança, utilizamos como motivador para facilitar a aprendizagem. Para esta criança o estímulo auditivo, visual ou tátil pode ser muito reforçador e controla o comportamento de atenção durante as atividades.

Ao observar que a criança se interessa por um determinado jogo de encaixe, a professora de apoio adaptou atividade de matemática utilizando material reciclável.

Figura 1: “Material Reciclável: bandeja de isopor e palitos de dentes”



Com esta criança da sala 1 foi usado materiais recicláveis para serem confeccionados materiais de encaixe. Como a Professora Titular estava desenvolvendo um trabalho com as crianças sobre as formas geométricas, a docente de apoio pedagógico pesquisou alguma atividade em que a participação da criança com necessidade educacional pudesse ser efetiva.

Resolveu elaborar com os materiais à cima um suporte em que estivesse uma ligação com o jogo de encaixe usando as formas geométricas.

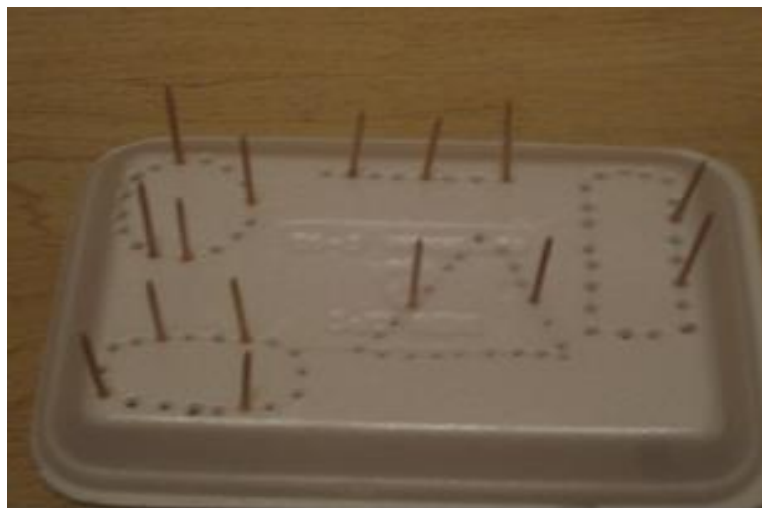
Figura 2: “Formas Geométricas”



Nesta figura à cima a professora de apoio furou o isopor com o próprio palito de dente e fez as formas das figuras geométricas. Com este suporte a criança teria que fazer o contorno das formas encaixando os palitos oferecidos.

Antes da criança iniciar o processo de encaixe, ele/a passou a mão no suporte na intenção de sentir a própria textura de cada figura e em seguida foi oferecido os palitos para que pudesse contorna-las.

Figura 3: “Encaixe dos palitos de dente nas formas geométricas”



Esta atividade além de trabalhar a coordenação motora fina também auxilia na concentração, atenção para realizar tal exercício pedagógico. Como a criança da sala 1 apresenta muita agitação, foi pensado esta atividade para que ele/a pudesse ficar mais centrado e percebesse o que estava sendo realizado.

Esta criança colocava os palitos aleatoriamente e não percebia a proposta que estava sendo oferecido. A professora de apoio no primeiro instante o deixou que explorasse o material da forma que achasse melhor, e depois no segundo momento o direcionou para encaixar os palitos nos furinhos ao entorno das figuras.

A atividade levou um certo tempo mas não conseguimos concluí-la, pois a criança iniciou um certo incômodo de ficar muito tempo fazendo a mesma coisa.

Outra mudança importante, além da confecção do material, é a disponibilização no ambiente, ordem e previsibilidade são muito importantes, as pistas visuais irão ajudar a criança a prever os efeitos do seu ambiente. (Quadro de rotina com palavras escritas e figuras).

Em relação as crianças da sala 2 usamos materiais diferentes para realizarmos as devidas adaptações. Para a criança que apresenta deficiência motora, utilizamos pequenos recursos. Como por exemplo, ao sentar para realizar um desenho fixamos o

suporte na mesa e oferecemos um material de espessura grossa para que esta possa manusear sem que necessite da ajuda do educador. Referentes as atividades de movimento em forma de circuito ou espaços delimitados, promovem maior sucesso na execução porque direcionam o movimento ou atividade para a sua meta.

A criança com deficiência motora realiza as atividades de movimento da maneira que se sentir segura e no seu tempo. Até o presente momento não precisou de fazer adaptações nestas atividades.

É de essencial importância o professor oferecer segurança e incentivo para que estas crianças possam em seu ritmo realizar tal tarefa.

Com a criança autista notou-se ser agitado, e quando contrariado costuma gritar e se jogar no chão. Possui uma linguagem de fácil entendimento. Esta criança possui acompanhamento terapêutico. A família está presente sobre as questões educacionais de seu filho e apresenta uma parceria com a instituição.

Aos poucos começamos introduzir as atividades pedagógicas para que pudesse se entreter junto com as demais crianças.

As adaptações ocorreram de forma que sentíamos necessidades. Deixamos o ambiente acolhedor e com objetos que a criança gosta, como por exemplo este gosta de carros. A crianças montaram pequenos carros e penduramos na sala.

Atividade adaptada foi pensada levando em consideração o interesse do aluno com necessidades educacionais especiais. Primeiro a docente deve conhecer as preferências de personagem de sua preferência.

Em seguida utilizando novamente matérias de reciclagem como: Papelão; Figuras de personagens (que podem ser adquiridas em revista, e internet); tampinhas de garrafas.

Dispomos a atividade para que o aluno pudesse explorar, visualizando-a e ao mesmo tempo chamando a atenção para a atividade.

Figura 4: “Raciocínio Lógico-Matemático”



Fonte:< <http://ateliadoeducador.blogspot.com.br/p/chinelos-personalizados.html>>

Pedimos para a criança identificar os personagens colocando as tampinhas em cima da foto de tal desenho. Caso o aluno não verbaliza, neste momento o interessante é apontar e falar o nome de cada personagem.

A criança também poderia colocar as tampinhas de acordo com as cores dos quadrados onde estão os desenhos.

Nesta mesma atividade foi pedido para a criança ordenar as figuras utilizando as fichas com os números.

Figura 5: “Sequência Numérica”



Esta atividade auxilia o aluno a planejar a sua ação antes de executá-la, desenvolve o raciocínio lógico, atenção, concentração e demais conteúdos. Ao ser aplicado com a criança da sala 1, a intenção foi para ele/a ouvir o direcionamento da educadora e também para observar se a criança compreende o que está sendo pedido.

Estes contextos já estavam sendo trabalhados com o grupo e foi pensado em uma temática individualizada com os mesmos conceitos mas de uma forma diferenciada.

Tais atividades foram aplicadas com a criança da Sala 1 devido a professora de apoio ter um contato direto com tal criança, já a criança da sala 2 recebe assistência pedagógica de outra docente.

A intenção nestas duas atividades não é mostrar qual atividade é mais adequada para tais situações mas sim, de pensar em uma proposta que possa trazer benefícios para o desenvolvimento global da criança.

Os recursos de acessibilidade são aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços.

O Currículo não se esgota, contudo, nos componentes curriculares e nas áreas de conhecimento. Valores, atitudes, sensibilidades e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, visitas e excursões, pela distribuição do tempo e organização do espaço, pelos materiais utilizados na aprendizagem, pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola.

## **Considerações Finais**

Concluo que, ao chegar no fim deste trabalho, percebo que aos poucos a adaptação curricular na educação infantil está construindo o seu campo teórico. Ainda existem questões inquietantes pelos gestores e docentes sobre a inclusão escolar. Sabe-se que estas crianças estão protegidas pelas leis que vigoram em nosso país mas ainda, sim existe uma insegurança do fazer pedagógico.

É importante ressaltar que o currículo auxilia a escola a criar uma rotina estável em que ajuda as crianças a se sentirem seguras tanto no ambiente sala de aula como fora dela também.

O currículo é o ponto fundamental da construção de uma sala de aula, da escola e todos os espaços de aprendizados em que docentes e crianças atuam. O papel dos professores é fundamental na construção do planejamento curricular.

A partir destas indagações curriculares sente-se a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo planejado por gestores e educadores na elaboração do planejamento curricular.

O docente ao receber uma criança de inclusão automaticamente questiona: Como irei desenvolver um trabalho pedagógico com este aluno com necessidades educacionais especiais? Como inclui-los?

As adaptações curriculares originaram-se destas hesitações entre docentes e gestores escolares. O que os docentes precisam compreender claramente que tais modificações em seus planejamentos pedagógicos, projetos e avaliações necessitam contemplar com os seus objetivos gerais e específicos, habilidades de tais crianças, o que estes entendem da visão de mundo, pôr o que se interessam. É encaixar dentro das atividades algo que façam sentidos significativos e que possam desafia-los na realização de tal atividade.

“As atividades são planejadas com base no contexto da sala de aula. Em algumas situações de adaptação curricular, é necessário transformar apenas os objetivos das sequências didáticas. Em outros casos, deverá flexibilizar os meios para realizar certas atividades, lançando mão de mais recursos sonoros, visuais ou táteis, por exemplo.

O currículo deve ser adaptado ou personalizado se o professor, junto à equipe pedagógica da escola, reconhecer a necessidade de o aluno contar com intervenções que se diferenciam de forma significativa das aplicadas ao resto da classe. Todos os alunos precisam aprender e construir procedimentos e postura condizentes com a condição de estudante.”

(<http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/guia-de-flexibilizacao/passo-a-passo-da-adaptacao.shtml>).

O currículo em ação reforça que os educadores modifiquem os espaços pedagógicos, observem comportamentos e a partir de tais observações e reflexões que iniciam a construção ao acesso do currículo para crianças com deficiência específica.

Na educação infantil tais adaptações precisam ser repensadas de forma que atinja integralmente os educandos. Quando pontuam o repensar significa tomar o conhecimento das peculiaridades do grupo, seus interesses, aplicar uma nova abordagem do fazer pedagógico.

Segundo o Dicionário Aurélio, *adaptar* se consiste em: Fazer com que uma coisa se combine convenientemente com outra; acomodar, apropriar. E repercutir sobre a adaptação curricular é uma estratégia educativa geralmente dirigida a alunos com necessidades educativas especiais. Consiste em adequar os programas curriculares de um determinado nível educativo com o intuito de tornar os respectivos conteúdos mais acessíveis.

A professora de apoio ao elaborar materiais que tragam relevância para os alunos com necessidade educacional especial tornou tal conteúdo acessível para a compreensão de mundo das crianças. Tentou trazer para o concreto o conteúdo abordado em sala de aula.

Para readequar o conteúdo, precisa-se tomar conhecimento do que o aluno sabe, adaptar a maneira que irá aplicar a atividade e fazer uma avaliação.

## Referência Bibliográfica

### Artigos e Livros

**ALMEIDA**, Geraldo Peçanha de. *Minha escola recebeu alunos para a inclusão. Que faço Agora?* Rio de Janeiro: Wak,2011.

**ALVES**, Nilda. *Criar Currículo no Cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2011.

**ALVES**, Fatima. *Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

**ÀRIES**, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

**BARBOSA**, Maria Carmem Silveira. *Rotinas na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed,2006.

**COLL**, Cesar. *Psicologia e Currículo*, São Paulo: Ática, 1996.

**ESTEBAN**, Maria Teresa. *Escola, Currículo e Avaliação*. São Paulo: Cortez, 2013.

**FERRAÇO**, Carlos Eduardo. *Cotidiano escolar, formação de professores e currículo*. São Paulo: Cortez, 2008.

**MENEGOLLA**, Maximiliano, Sant'Anna, Ilza Martins. *Escola em debate: Por que Planejar? Como Planejar?* Petrópolis: Vozes, 1998.

**MILLER**, Karen. *Educação Infantil: Como lidar com situações difíceis*. Porto Alegre: Artmed,2008.

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, *Conhecimento de Mundo*. Brasília: MEC/SEF,1998.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**, *Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos Ceis, Creches e Emeis da cidade de São Paulo*, São Paulo: SME/DOT,2006.

### Documentos Eletrônicos Disponíveis na Internet

**ANDRE**, Suzete. *Uma nova reflexão do currículo escolar*. Disponível em < <http://novareflexaodocurriculoescolar.blogspot.com.br/2012/10/tipos-de-curriculos-escolares.html>> Acesso em 14/09/2014, Horário: 10:41min. AM

**Biaggio**, Rita. *A inclusão de criança com deficiência cresce e muda a prática das creches e pré-escolas*. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista44.pdf> > Acesso em 08/04/2014, Horário: 19:45min. PM

**CAPELLINI**, Vera Lúcia Messias Fialho. *Prática em Educação Especial e Inclusiva*. Disponível em <http://www2.fc.unesp.br/educacaoespecial/material/Livro10.pdf> > Acesso em 09/04/2014, Horário: 18:43min. PM

**DYVA**, *Concepção de Infância e Sociedade*. Disponível em < [www.professoradyva.blogspot.com.br/2011/09/artigoconcepcao-de-infancia-e-de-sociedade.html](http://www.professoradyva.blogspot.com.br/2011/09/artigoconcepcao-de-infancia-e-de-sociedade.html)> Acesso em 01/09/2014, Horário: 21:13min. PM

**FERNANDA**, Jumelice e Patrícia. *O que é currículo? Teorias curriculares, tipos de currículo*. Disponível em < <http://vivendopedagogia.blogspot.com.br/2011/05/o-que-e-curriculo-teorias-curriculares.html>>, Acesso em 13/09/2014, Horário: 11:15min. AM

**HENRIQUES**, Rosângela Maria. *O currículo adaptado na inclusão do deficiente intelectual*. Disponível em < [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf) >, Acesso em 10/04/2014, Horário: 21:00 PM

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO**, Secretaria de Educação Especial. *Estratégia para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf> > Acesso em 15/04/2014, Horário: 20:07 min. PM

**REVISTA NOVA ESCOLA**, *Passo a passo da adaptação na sala de aula*. Disponível em < <http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/guia-de-flexibilizacao/passo-a-passo-da-adaptacao.shtml>> Acesso em 16/09/2014. Horário: 15:34min PM

**ROSILENE**, *A Educação Infantil Como um Todo*. Disponível em < <http://rosilene-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2009/03/educacao-infantil-como-um-todo.html>> Acesso em 01/09/2014, Horário: 22:26min. PM

